



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

BIBLIOGRAFIA BRASILIANA:

ASPECTOS HISTÓRICO-BIBLIOGRÁFICOS E CARACTERIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA

BRASILIANA BIBLIOGRAPHY:

HISTORICAL-BIBLIOGRAPHICAL ASPECTS AND DOCUMENTARY CHARACTERIZATION

Diná Marques Pereira – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Andre Vieira de Freitas Araujo – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Fabício José Nascimento da Silveira – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A Bibliografia possui uma extensa tradição, ramificações e abordagens teórico-metodológicas, conforme atestam numerosos estudiosos do campo. Entre os produtos documentários do gesto bibliográfico e das práticas bibliográficas, estão as bibliografias em sua dimensão repertorial. Os repertórios bibliográficos ocuparam uma paisagem crescente de publicações no universo dos impressos desde o Séc. XVI, o que fez elevar significativamente sua produção nos séculos seguintes. No contexto da cultura e da história do Brasil, encontram-se documentos gráficos compilados em bibliografias dedicadas à *Terra Brasilis*. A esta tipologia de bibliografia foi atribuída a denominação Bibliografia Brasileira. O objetivo deste estudo é explorar os aspectos histórico-bibliográficos e realizar a caracterização documentária deste tipo de bibliografia repertorial. Para isso, por meio da trajetória bibliográfica e documental, foram analisadas e discutidas duas bibliografias de Rubens Borba de Moraes. As bibliografias brasileiras de Moraes exercem fortemente uma operação memorial a partir e sobre a história e a cultura Brasileira, já que se articulam como dispositivos de memória. Em última análise, as bibliografias brasileiras de Moraes são demarcadas pela interação dialógica com outras bibliografias/bibliógrafos e pela preservação da memória bibliográfica, na medida em que emergem e se desenvolvem a partir dos registros documentais. Um olhar sobre as bibliografias brasileiras, com enfoque especial nas contribuições de Rubens Borba de Moraes, ressalta a presença ainda atual do bibliógrafo na constituição, na manutenção e na crítica ao campo bibliográfico brasileiro.

Palavras-chave: bibliografia; Bibliografia Brasileira; Rubens Borba de Moraes (1899-1986); memória bibliográfica.

Abstract: The Bibliography has an extensive tradition, ramifications and theoretical-methodological approaches, as numerous scholars in the field attest. Among the documentary products of the bibliographic gesture and bibliographic practices are bibliographies in their repertorial dimension. Bibliographic repertories have occupied a growing landscape of publications in the world of printed matter since the 16th century, which significantly increased their production in the following centuries. In the context of Brazilian culture and history, there are graphic documents compiled in bibliographies

dedicated to *Terra Brasilis*. This type of bibliography was called Bibliografia Brasileira. The objective of this study is to explore the historical-bibliographic aspects and carry out a documentary characterization of this type of repertorial bibliography. To this end, through the bibliographic and documentary trajectory, two bibliographies by Rubens Borba de Moraes were analyzed and discussed. Moraes' brasileira bibliographies strongly exert a memorial operation from and on Brazilian history and culture, as they are articulated as memory devices. Ultimately, Moraes' brasileira bibliographies are demarcated by dialogical interaction with other bibliographies/bibliographers and by the preservation of bibliographic memory, as they emerge and develop from documentary records. A look at the Brazilian bibliographies, with a special focus on the contributions of Rubens Borba de Moraes, highlights the still current presence of the bibliographer in the constitution, maintenance and criticism of the Brazilian bibliographic field.

Keywords: bibliography; Brasileira Bibliography; Rubens Borba de Moraes (1899-1986); bibliographic memory.

1 INTRODUÇÃO

A Bibliografia como ciência, disciplina e campo do conhecimento, notadamente tomada como atividade conjunta de coleta da documentação e de organização de informações, remete historicamente ao nascimento da moderna biblioteca, tendo como orientação fundamental mapear, selecionar e descrever os textos úteis para os leitores, os quais se viram inscritos em um contexto de aumento exponencial e incontrolável de dados e de informações disponíveis no mundo das materialidades dos textos impressos.

A Bibliografia possui uma extensa tradição, ramificações e abordagens teórico-metodológicas, conforme atestam numerosos estudiosos do campo (Araujo, 2015; Bálsamo, 1998; Blum, 2007; Caproni, 2007; Crippa; Saldanha; Araujo, 2018 e Serrai, 2001). Entre os produtos documentários do gesto bibliográfico e das práticas bibliográficas, estão as bibliografias em sua dimensão repertorial.

Na Idade Moderna renascentista e colonial, as bibliografias, enquanto produtos documentários, constituíram fontes relevantes para o estudo e pesquisas transatlânticas. No contexto da cultura e da história do Brasil, encontram-se documentos gráficos compilados em bibliografias dedicadas à *Terra Brasilis*. A esta tipologia de bibliografia foi atribuída a denominação Bibliografia Brasileira.

O objetivo deste estudo é explorar os aspectos histórico-bibliográficos e realizar a caracterização documentária deste tipo de bibliografia repertorial. Para isso, por meio da trajetória bibliográfica e documental, foram analisadas e discutidas duas bibliografias de Rubens Borba de Moraes.

No universo da presente pesquisa, as bibliografias que repertoriam documentos gráficos sobre o Brasil publicados entre os Sécs. XV ao XX e sem distinções de locais de publicação são chamadas de Bibliografias Brasilianas em sentido amplo. Isso significa dizer que não adotamos a subdivisão – Brasiliana, Brasiliense – indicada por Moraes (2005), como veremos à frente. No caso das bibliografias que compõem o *corpus* da pesquisa, elas se enquadram nas categorias restritas de Moraes, mas optamos por não seguir este caminho analítico por considerar que o termo Brasiliana já contempla os objetivos e metodologias elaboradas para a pesquisa.

No que pese à fundamentação das interpretações e análises estabelecidas em relação ao *corpus* da presente pesquisa, a Bibliografia é tomada, também, enquanto estrutura mediadora, mapa e índice para o conhecimento. Dito de outro modo, considera-se os métodos da escrita bibliográfica são indícios capazes de demonstrar as escolhas e os propósitos de sua produção. Por sua vez, a abordagem histórico-bibliográfica permite observar nossos objetos de pesquisa entrelaçando os fundamentos da Bibliografia à prática bibliográfica, urdindo, via esse movimento, fios que se alinham e tramas que se dispersam. Esquemas que, em conjunto, nos permitirão estudar e interpelar as Bibliografias Brasilianas pelo viés da escrita da *Ars Bibliográfica*.

2 ARS BIBLIOGRÁFICA

O traço multifacetado e polifônico da Bibliografia dificulta o estabelecimento de um consenso a respeito de seu conceito. Entretanto, justamente por suas muitas vozes, a Bibliografia abarca estudos ligados aos aspectos históricos, fundacionais, repertoriais, técnicos, indiciais e materiais do gesto bibliográfico. Não por acaso, ela é por vezes interpretada como (i) sinônimo de Bibliologia¹; em outros casos como (ii) uma listagem de referências de documentos gráficos sobre determinado tema - nessa vertente - as publicações

¹ A partir do século XIX ganha a cena uma dicotomia entre a Bibliografia e a Bibliologia, o que se evidencia em Gabriel Peignot (1767-1849), no seu *Répertoire universel de bibliographie*. Nessa obra, a Bibliologia é apontada como a Ciência do Livro e a Bibliografia como uma parte da Bibliologia dedicada aos métodos e às técnicas sobre a produção de repertórios. (Simón Díaz, 1971). Não é nosso objetivo desenvolver essa abordagem. Para informações mais focadas no tema, sugerimos consultar: SALDANHA, Gustavo Silva. A posição da bibliografia na epistemologia de Peignot no setecentos. **Informação & Informação**. v. 20, n. 2 (2015); p. 143-167, DOI: 10.5433/1981-8920.2015v20n2p143 Acesso em: 23 nov. 2023.

bibliográficas apresentam extensa produção e longa trajetória a partir do trabalho desenvolvido em torno da *cultura libraria* no norte global; e, ainda, (iii) enquanto campo dedicado ao mapeamento e organização do conhecimento e dos saberes.

Como arte, técnica e tecnologia dedicadas a organizar o conhecimento, a Bibliografia é integrante e parte da história da cultura escrita e da história das bibliotecas. Suas manifestações no tempo não são exclusivas do norte global, nem estão circunscritas, unicamente, à era moderna no Ocidente Europeu (Bestermann, 1950; Blum, 1980; Capaccioni, 2006). A partir do nascimento da tipografia no Séc. XV, o “arrolamento de títulos de livros, elaborados por eruditos e livreiros” (Simón Díaz, 1971, p. 19) cresceu e se diversificou em comparação às listagens produzidas nos séculos anteriores e que permaneciam sendo produzidas a partir da cultura manuscrita em coexistência com a cultura impressa.

No Setecentos, a Bibliografia continuou a se fazer presente produzindo tanto listagens de textos quanto estudos sobre os documentos gráficos. Assim, para além de produzir análises sobre textos e escrever repertórios bibliográficos sobre manuscritos, acerca dos primeiros impressos (os incunábulo), dos tipógrafos célebres, das produções tipográficas dos principais centros de produção gráfica na Europa, ou mesmo focando o crescente mercado da Bibliofilia, a *Ars Bibliográfica* se encarregou, também, de pensar temas relacionados à descrição e à classificação dos documentos gráficos, bem como às suas historicidades (Bálsamo, 1998; Simón Díaz, 1971).

Por conseguinte, fazendo coro com as vozes da Bibliografia, melhor dizendo, com a polifonia de sentidos inerentes ao conceito de Bibliografia, entendemos que, em suas dimensões teórica, metodológica e científicas, o gesto bibliográfico pode ser entendido enquanto: (i) **ciência** dedicada ao estudo dos documentos gráficos em sua dimensão material, editorial, filológica, literária, não dissociada de seus métodos de descrição, organização e classificação; (ii) **arte, técnica e tecnologia** dedicadas à instrumentalizar os processos de descrição, catalogação, classificação, recuperação e acesso à informação e ao conhecimento; e (iii) **produto documentário**, em sua dimensão de repertório bibliográfico fruto da escrita metódica e técnica, específica da Bibliografia. De forma complementar, podemos considerar, ainda, que a Bibliografia possui um (i) **sentido amplo** (quando se comporta como uma metadisciplina que engloba todas as disciplinas relacionadas); e, (ii) um **sentido estrito** (quando trata de um escopo específico, por exemplo, o repertorial) (Blum, 2007).

Atentando para isso, a Bibliografia enquanto disciplina é forma e ferramenta para a compreensão do conhecimento construído pela sociedade, tendo em vista que ela extrai de outras áreas do saber os elementos substanciais que são devolvidos a essas mesmas áreas após rigorosas validações teóricas e metodológicas. (Araujo; Araújo; Crippa, 2024). Ainda do ponto de vista disciplinar, a tradição bibliográfica e a agenda de pesquisa em Bibliografia² têm se ocupado da tarefa de redefinir os limites e as práticas que a despojaram da riqueza simbólica que lhe foi própria (Araujo; Crippa; Saldanha, 2015).

Os repertórios bibliográficos ocuparam um cenário crescente de publicações no universo dos impressos desde o Séc. XVI, o que fez elevar significativamente sua produção a partir do final do Séc. XVIII e em todo o XIX, gerando uma explosão de publicações em tipologias e em temáticas específicas e especializadas durante todo o Séc. XIX e até as décadas de 1980³. Para além do crescimento no número de publicações gráficas, a industrialização dos modos de produção de impressos favoreceu e fomentou tanto o crescimento quanto a especialização teórico-metodológica da produção de bibliografias, destacando-se dentre elas publicações especializadas como as bibliografias nacionais (Reyes Gómez, 2010). De forma concomitante, a produção de bibliografias especializadas em livros raros atravessou esse período sendo pautada pelo aguçado esmero metodológico e conceitual em termos da produção de repertórios bibliográficos voltados não somente à Bibliofilia, mas, também, para a Biblioteconomia e a Documentação. Esse cenário demonstra (i) a sistematização bibliográfica atrelada aos estudos nacionais; (ii) o colecionismo de bibliófilos; (iii) as especializações da escrita bibliográfica; (iv) a apropriação, a adaptação e a ampliação dos critérios de raridade documental consagrados nas e pelas bibliografias do Séc. XVIII; (v) a

² A referência aqui está ligada, sobretudo, às pesquisas nucleadas e expandidas a partir do *Seminário Internacional A Arte da Bibliografia*, criado em 2014 pelos pesquisadores Andre Vieira de Freitas Araujo (UFPR), Giulia Crippa (*Università di Bologna*) e Gustavo Silva Saldanha (IBICT-UNIRIO), quando idealizaram constituir um fórum permanente de encontros que teriam a "Bibliografia" como eixo de discussão. Tomando como horizonte questões históricas e contemporâneas da Bibliografia (abordadas como arte, ciência, técnica, tecnologia e método), os problemas que surgem do fórum integram objetivamente a pesquisa no contexto acadêmico sobre a cultura bibliográfica. Os encontros propõem um fórum interdisciplinar e itinerante de atores acadêmicos e outros perfis de pensadores dedicados ao estudo dos livros, documentos, informação e cultura gráfica, permitindo o estabelecimento de um cenário propício à construção de novas abordagens científicas e tecnológicas. Todos os números do Seminário deram origem à publicação de *dossiês* científicos em revistas da área da Ciência da Informação e podem ser acessados via web.

³ Não abordaremos, aqui, o decréscimo no número de bibliografias especializadas impressas nos últimos 30 anos do Séc. XX.

maior especialização temática na escrita das bibliografias; (vi) a verticalização temática a serviço da raridade; (vii) a raridade a serviço da verticalização temática; e, (viii) a raridade a serviço da distinção.

3 BIBLIOGRAFIAS BRASILIANAS

De acordo com o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, a palavra *brasiliana* apareceu pela primeira vez em um dicionário da língua portuguesa no ano de 1863⁴. Ampliando a tipologia de suportes documentais associados ao tema *brasiliana*, Houaiss definiu esse verbete como uma “coleção de estudos, livros, publicações, filmes, músicas, material visual etc. sobre o Brasil” (Houaiss; Villar; Franco, 2004, p. 508). A palavra *brasiliana*, formada pela junção de “Brasil” com o sufixo “ana”, significa, assim, uma coleção que reúne objetos sobre o Brasil. O sufixo “ana” tem na língua portuguesa a função de distinguir alguns grupos como os substantivos “designativos de danças, coleções, coisas típicas dos referentes de nomes próprios que potencializam milhares de nomes próprios antropônimos ou toponímicos” como: americana, *brasiliana*, camiliana, camoniana, franciscana, mexicana, pernambucana etc. (Houaiss; Villar; Franco, 2004, p. 198).

A partir do exposto, *Brasiliana* é o nome dado ao conjunto de objetos, reunidos necessária e objetivamente enquanto coleção, que possuem características materiais e discursivas relativas ao Brasil. Dentre as possibilidades tipológicas documentais de e para a formação de coleções *brasilianas* a diversidade de objetos perpassa pelas artes plásticas, pelos artefatos arqueológicos, esculturas, pinturas e pelo universo dos documentos gráficos. Dentre eles os que se destacam para a presente pesquisa são os documentos gráficos que compõem uma coleção bibliográfica de temática *brasiliana*.

É a partir dessa perspectiva que Rubens Borba de Moraes ocupa um lugar de destaque na cultura bibliográfica brasileira, tanto em decorrência de seu papel enquanto bibliógrafo, quanto por suas estreitas relações com os livros raros e por suas contribuições para o estabelecimento de conceitos seminais nos campos da Bibliofilia, da Bibliografia e da Biblioteconomia no Brasil.

⁴ A data indicada por Houaiss está fundamentada no *Novo dicionário da língua nacional* de Carlos Teschauer. TESCHAUER, Carlos. **Novo dicionário da língua nacional**: (das três séries de vocábulos brasileiros) muito aumentada. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1928.

Em suas publicações, faz-se evidente que os conceitos apresentados por Moraes estão enraizados no universo da cultura escrita e, por esse motivo, referem-se exclusivamente aos documentos gráficos. Moraes (2005, p. 176) defende que, em sentido amplo, Brasileira refere-se a “todos os livros que tratam do Brasil”. Entretanto, ele propôs uma divisão, até certo ponto restritiva, para se pensar coleções bibliográficas sobre o Brasil. Assim, também classificou os livros impressos fora do Brasil como Brasileiras e os livros impressos em terras brasileiras após a autorização para a instalação de casas tipográficas na colônia, como Brasileenses. Desse modo, Rubens Borba de Moraes indica que:

Ao primeiro grupo pertencem os livros sobre o Brasil, impressos entre 1504 (data do primeiro livro sobre o Brasil) e 1900. Pertencem igualmente à Brasileira, os livros escritos por brasileiros durante o período colonial (das primeiras manifestações literárias até 1808 [...])

Ao segundo grupo pertencem os livros impressos no Brasil, de 1808 até nossos dias (Moraes, 2005, p. 176).

Os critérios, definições e recortes apresentados por Moraes atravessam, também, o universo da Bibliofilia, tornando explícita sua filiação à *Teoria da Raridade*⁵. Ao escrever sobre o conjunto de documentos referentes ao Brasil, esse autor afirmava que o elemento definidor da raridade consistia em “ser procurado pelos colecionadores. Se um livro não é procurado pelos bibliófilos, nada vale como objeto de coleção” (Moraes, 2005, p. 183). Não é, pois, de modo inocente que ele transpõe essa mesma lógica para a definição do conceito de Brasileira:

A única restrição que se faz nessa massa considerável de papel impresso e de papel ilustrado (sem falar em manuscritos) é que não se considera Brasileira o que não é procurado por bibliófilos. A mesma distinção é feita em bibliofilia para assuntos semelhantes, tais como Americana, Orientalia, Judaica, etc. (Moraes, 2005, p. 176).

Como é possível observar, Moraes (2005) retoma a herança da Bibliofilia para sustentar a construção do termo Brasileira. Não obstante, apesar do legado da cultura bibliofílica, as coleções brasileiras extrapolaram o universo do colecionismo privado e passaram a ocupar, como a reverberação de outra face do colecionismo, instituições culturais. Direcionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão como é o caso das coleções presentes em universidade e centros de pesquisa, elas são formadas e preservadas a partir de distintos objetivos e com múltiplas configurações dentro do universo das Brasileiras.

⁵ Um livro é raro se é procurado por um bibliófilo.

Pelo exposto, consideramos relevante apontar nossa noção sobre o termo. Uma coleção de documentos gráficos relativos ao Brasil pode ser reconhecida como uma Brasileira. Os documentos gráficos que compõem uma coleção brasileira podem abranger muitas áreas do conhecimento que retratam – sob múltiplos enfoques – histórias, culturas, saberes e povos. E podem se manifestar em suas dimensões bibliográficas, cartográficas e hemerográficas, por exemplo. A datação desses documentos gráficos pode remeter desde o período da invasão europeia às terras brasileiras até o momento contemporâneo. O colecionador (particular ou institucional/público ou privado) é quem definirá o recorte temático e temporal da coleção. Em face disso, a formação de uma coleção bibliográfica brasileira está ancorada, quase sempre, em um recorte discursivo e representacional sobre o Brasil. Colocado nesses termos, entram em cenas as bibliografias que irão auxiliar na construção das coleções enquanto obras referenciais e indiciais. Um exemplo delas são as bibliografias que compõem o *corpus* da presente pesquisa.

Ademais, independente do recorte estabelecido (temático e/ou temporal, por exemplo) uma coleção brasileira de documentos gráficos pode se manifestar enquanto: (a) uma biblioteca, entendida aqui de acordo com Jacob (2001), enquanto um lugar, um dispositivo intelectual e como metáfora; (b) uma coleção de objetos gráficos físicos - uma biblioteca⁶ ou uma coleção editorial⁷; (c) uma coleção digital - composta a partir de acervos físicos existentes ou formada por imagens natos digitais; (d) uma biblioteca sem muros, exemplos célebres são as bibliografias, as coletâneas de textos, dentre outros; e (e) obras de arte sobre papel (as coleções de aquarelas, gravuras), dentre tantas outras manifestações gráficas.

4 BIBLIOGRAFIAS BRASILIANAS DE RUBENS BORBA DE MORAES

Rubens Borba de Moraes (1899-1986) foi professor,

Bibliófilo, bibliógrafo, bibliotecário e ensaísta. Faz sua graduação em letras na Universidade de Genebra, concluída em 1919. De volta ao Brasil, é um dos organizadores da Semana de Arte Moderna de 1922, mas acaba não participando do evento por estar doente nos dias de sua realização. Colabora

⁶ Por exemplo, a *Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin*, atualmente pertencente à Universidade de São Paulo (USP).

⁷ Como exemplos: a *Coleção Brasileira*, da Companhia Editora Nacional, com publicações no período de 1931 a 1993 (Dutra, 2006; Venâncio, 2013); e a coleção *Documentos Brasileiros*, da editora José Olympio, com publicações no período de 1936 a 1989 (Oliveira, 2017).

ainda para a criação de algumas das revistas literárias mais expressivas do período: a Revista Klaxon, de 1922, e a Revista de Antropofagia, de 1928 (Rubens, 2024).

Para Edson Nery da Fonseca, a atuação Moraes “como diretor da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e suas contribuições bibliográficas - tanto quanto sua formação humanística - lembram muito a figura e a obra de Ramiz Galvão” (Fonseca, 1969, p. 82). Fonseca afirma, ainda, que Moraes foi um dos pioneiros de fundamental importância para a Biblioteconomia brasileira. A história de atuação de Moraes no campo cultural brasileiro não esteve dissociada de seu binômio bibliófilo e bibliógrafo. Sua paixão pelos livros, sua expertise bibliográfica e suas capacidades técnicas e visões conceituais sobre a Biblioteconomia caminharam lado a lado e passo a passo com seu fazer intelectual. Ele esteve presente em movimentos da literatura e da arte no país.

As coleções de livros que [Moraes] idealizou e dirigiu refletem sua preocupação em preservar e difundir a cultura nacional. Isso se torna bem claro pelos 18 títulos que compõem a Biblioteca Histórica Brasileira, editada pela Livraria Martins. São reedições de um conjunto de textos escritos sobre o Brasil, por viajantes e pesquisadores [...] (Bandeira, 2007, p. 20-21).

Ainda nos anos 1930, os Estados Unidos da América (EUA) criaram, em sua esfera administrativa, um setor dedicado às relações culturais, com o objetivo de conhecer a cultura da América Latina e estabelecer intercâmbios com países da região. Os encontros institucionais realizados a partir desse movimento estadunidense confluíram em discussões sobre a necessidade de se saber (i) o que os acervos das bibliotecas norte-americanas tinham sobre a América Latina; e (ii) quais eram as publicações que os países da região tinham sobre sua cultura e sua história. Daí a necessidade de se publicar bibliografias retrospectivas sobre as Américas, sobre os viajantes de modo geral e também do ponto de vista individual, país a país (Bandeira, 2007; Moraes, 1969; Moraes; Berrien, 1949). No Brasil, a partir da direção dos professores Robert C. Smith e Gilberto Freyre foi definida a necessidade de elaboração de um “material básico do estudo de humanidades e ciências sociais, com relação às origens e ao desenvolvimento da cultura brasileira” (Moraes; Berrien, 1949, p. vi). Rubens Borba de Moraes e William Berrien foram escolhidos como os responsáveis por preparar este material e “organizar um plano geral da matéria, escolher os redatores de vários capítulos e dispor quanto à respectiva participação, no prosseguimento do trabalho, bem como estudar os problemas inerentes à sua publicação” (Moraes; Berrien, 1949, p. vi).

O *Manual bibliográfico de estudos brasileiros*⁸ nasceu, assim, como uma bibliografia retrospectiva e analítica deveras importante para o conhecimento do Brasil. Em termos desta pesquisa, o *Manual* tem como recorte temporal publicações de e sobre o Brasil posteriores aos anos de 1930, recorte que ultrapassa a delimitação temporal da presente investigação, por isso ele está fora do nosso *corpus* de análise. Contudo, o *Manual* e seu contexto de produção são importantes, dado que antecedeu três grandes e importantes publicações de Moraes no campo das bibliografias retrospectivas sobre o Brasil, nas quais são nítidas as heranças e as perspectivas de sua escrita bibliográfica, a saber:

- (i) a *Bibliografia Brasileira do período Colonial*, publicada pelo Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP, em 1969;
- (ii) a monumental *Bibliographia Brasiliana* publicada em dois volumes em 1958. Esta primeira edição foi publicada em língua inglesa pelas editoras Colibris (em Amsterdam) e UCLA Latin American Center Publications (em Los Angeles). A segunda edição, em 1983. A terceira edição, em português, foi publicada também em dois volumes pela Edusp em 2010;
- (iii) A *Bibliografia da Imprensa Régia do Rio de Janeiro*, publicada pela Edusp e Livraria Kosmos, em 1993. Contou com a participação da historiadora Ana Maria de Almeida Camargo e foi editada postumamente, quando recebeu complementos e organizações apontadas por Camargo⁹.

A *Bibliografia Brasileira do período Colonial: catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil e publicadas antes de 1808* foi publicada a partir de doação recebida por Francisco Buarque de Holanda. Na introdução da *Bibliografia Moraes* (1969, p. viii-ix) afirma não ser competência de um bibliógrafo “escrever ensaios ou histórias baseadas nos livros que relaciona”. Sua tarefa é mais modesta e mais utilitária: forjar instrumentos de trabalho, produzir as ferramentas indispensáveis aos estudos sérios” (*sic.*) Essa afirmação demonstra que Rubens Borba de Moraes entendia a bibliografia como um produto. Contudo, no contexto geral de seu texto, fica subentendido que ele quer se eximir da atribuição de uma escrita acadêmica sobre cada item arrolado em seu recenseamento. Quando a *Bibliografia Brasileira do período Colonial* foi publicada, Moraes já havia publicado o *Manual bibliográfico*

⁸ O *Manual* teve duas edições: a primeira foi publicada no Rio de Janeiro pela Editora Gráfica Souza, em 1949, e a segunda edição foi publicada pelo Senado Federal, em 1998.

⁹ Essa bibliografia não será abordada no presente artigo.

de estudos brasileiros, em 1949; e a *Bibliographia Brasiliana*, em 1958. A partir da leitura de seus artigos em jornais¹⁰, inferimos que seu posicionamento se deve às correções de informações constantes que a produção de uma bibliografia exige. Entrementes, o destaque dado por Moraes para a competência do bibliógrafo pode ser, também, uma forma de autodefesa às críticas que suas bibliografias receberam de intelectuais e de acadêmicos.

A motivação para Moraes escrever a *Bibliografia Brasileira do período Colonial* “foi simplesmente o prazer inexplicável de colecionar” (Moraes, 1969, p. vii). Dentro de seu gesto bibliográfico, a pesquisa para identificar publicações era também oportunidade para detalhar os títulos que não possuía. Contudo, para além de seu perfil de bibliófilo, sua intenção era produzir uma obra de referência dedicada exclusivamente a este tema. Para explicar sobre suas pesquisas acerca do tema “brasiliana”, Moraes inicia comparando as bibliografias em língua portuguesa com bibliografias produzidas em países do norte global. Ele diz que não encontrou, em língua portuguesa, bibliografias especializadas como se tem em outros países. Localizou, somente, as biobibliografias de Barbosa Machado (1682-1772)¹¹, Innocêncio Francisco da Silva (1810-1876)¹² e Sacramento Blake (1827-1903)¹³.

O autor cita que, apesar de sua importância enquanto obras de referência e do trabalho colossal que essas bibliografias representam, elas envelheceram, tanto suas técnicas quanto seus objetivos e estilo. A fim de corrigir esses problemas, Moraes escreveu a *Bibliografia Brasileira do período Colonial* a partir do que mais gostava de fazer: “coleccionar e redigir bibliografias” (Moraes, 1969, p. viii). As afirmações de Moraes sobre técnicas ultrapassadas e mesmo sobre a função meramente utilitária das bibliografias não estavam em sintonia com os estudos que a Bibliografia anglo-saxã produzia naquele período¹⁴.

¹⁰ Bandeira (2007, p.116-120) apresenta levantamento bibliográfico dos artigos publicados por Moraes em jornais, revistas e entrevistas.

¹¹ A referência aqui é à obra: MACHADO, Diogo Barbosa. **Bibliotheca lusitana, história, crítica e cronologia**. Na qual se comprehende a noticia dos authores portuguezes e das obras, que compuserão desde o tempo da promulgação da ley da graça até o tempo presente. Lisboa Occidental [Lisboa, Portugal], Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca, 1741-1759. 4v.

¹² A referência aqui é à obra: SILVA, Innocencio Francisco da. **Diccionario bibliographico portuguez**. Lisboa: Na Imprensa Nacional, 1858-1923. 23v.

¹³ A referência aqui é à obra: BLAKE, Augusto Victoriano Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brasileiro**. Rio de Janeiro: 1883-1902. 7v.

¹⁴ Para informações sobre as iniciativas da bibliografia anglo-saxã, sugerimos consultar: ARAÚJO, Diná Marques Pereira; REIS, Alcenir Soares. Bibliotecas, bibliofilia e bibliografia: alguns apontamentos. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n., 2016.

Enfim, o propósito da publicação da *Bibliografia Brasileira do período Colonial* foi reunir em uma bibliografia as obras impressas por autores nascidos no Brasil durante o período colonial. Em relação à sua caracterização, é uma *bibliografia* retrospectiva e analítica de temática brasileira e caracteriza-se como um “catálogo” de parte de uma coleção particular, marcadamente vinculada ao contexto de uma biblioteca de um brasileiro. Possui 765 entradas com recorte temporal dos documentos que descreve, de 1601 a 1822. A escrita bibliográfica de Moraes (1969) apresenta **interação dialógica** com outras bibliografias/bibliógrafos e, ainda, o permanente diálogo com a pessoa leitora. O trecho a seguir é um exemplo desta prática: “Innôcencio cita esta obra com 13 gravuras sòmente” (*sic.*) (Moraes, 1969, p. 401), ao analisarmos a “colação” da publicação, podemos ver que Moraes indica que seu exemplar possui 18 gravuras. Essa prática de singularizar os documentos da Bibliografia é frequente em grande parte da escrita de Moraes (1969).

A segunda bibliografia de Moraes que analisamos é a *Bibliographia Brasiliana*, publicada em língua inglesa no ano de 1958¹⁵. As próximas edições dessa bibliografia vieram a público em 1983, em língua inglesa, e em 2010, com edição traduzida para o português por Jesualdo Correia, Cristina Antunes e Elisa Nazarian. Moraes (2005) indica que sua motivação para escrever a Bibliografia foi preencher as lacunas deixadas pelas bibliografias brasileiras¹⁶, pois, segundo ele, afirmava:

[...] nenhuma por si só é suficiente ou satisfaz plenamente o colecionador hoje. Todas elas são antiquadas e nenhuma delas é suficientemente completa.

Foi essa a razão que me levou a tentar atualizar e reunir, num corpo só, os livros sobre o Brasil, numa obra (Moraes, 2005, p. 117).

Somado a isso, a gênese da *Bibliographia Brasiliana* de Moraes (2010) está associada à catalogação que ele fez de sua biblioteca pessoal.

A partir da experiência adquirida tanto com o *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros* quanto com as pesquisas desenvolvidas a partir do final da década de 1940 na Biblioteca Pública de Nova Iorque, na Biblioteca John Carter Brown em Providence e em várias outras bibliotecas de Washington, Paris, Coimbra, Porto e Lisboa, [Rubens] Borba [de Moraes] lançou, em 1958,

¹⁵ Optamos por não usar as edições de 1958 e 1983, pois a *Bibliographia Brasiliana* publicada em 2010 é uma edição revista e aumentada a partir de manuscritos de Rubens Borba de Moraes.

¹⁶ Aqui Moraes (2005) faz referência às suas análises para: *Bibliotheca brasiliense*, de Rodrigues (1907); *Biblioteca exótico-brasileira*, de Carvalho (1913); *Bibliographie brésilienne*, de Garraux (1898); *Catálogo da exposição de História do Brasil* (1881).

a 1ª edição de sua *magnum opus*, a *Bibliographia Brasiliana: A Bibliographical Essay on Rare Books about Brazil Published from 1504 to 1900 and Works of Brazilian Authors Published Abroad before the Independence of Brazil in 1822*. Em dois volumes ricamente ilustrados, repletos de comentários, reuniu descrições de obras importantes referentes ao Brasil, muitas das quais achavam-se enterradas ou dispersas, bibliograficamente, numa multidão de outros catálogos e bibliografias. No entanto, ao publicar sua obra, Borba já sabia que seus esforços bibliográficos iriam exigir constantes aperfeiçoamentos e que lhe seriam necessários suplementos e edições revisadas (Lauerhass Junior, 2010, p. 12-13).

Para Moraes (2010), a raridade constitui-se no cerne de sua *Bibliographia Brasiliana*: “esta bibliografia não pretende ter reunido tudo o que foi publicado sobre o Brasil em quatro séculos, mas apenas os livros raros existentes” (Moraes, 2010, v. 1, p. 18). Na escrita da *Bibliographia Brasiliana*, o autor incorporou os verbetes da *Bibliografia Brasileira do período Colonial*. A terceira edição da *Bibliographia* é póstuma, foi publicada em 2010 pela Edusp, como vimos. Trata-se de uma edição revista e aumentada a partir de anotações de Moraes, de acordo com o informado na publicação: “Primeira edição brasileira, traduzida da 2ª ed. ampliada e com base no “exemplar do autor, revisto e aumentado, preparado para uma improvável edição póstuma em qualquer data depois do ano 2003”” (R. B. M.) (*sic.*) (Moraes, 2010, v. 1, p. 3).

No que diz respeito à sua caracterização, a *Bibliographia Brasiliana* é uma bibliografia retrospectiva e analítica, de temática brasileira e define-se por sua produção vinculada ao contexto de uma biblioteca pessoal de um brasileiro, no Brasil. Possui 3.349 entradas com recorte temporal dos documentos que descreve, de 1504 a 1925. Como **diálogo bibliográfico referencial**, para a produção de notícias literárias, Moraes (2010) cita os repertórios bibliográficos por nome dos autores das bibliografias: Asher, Innocencio, Rodrigues, Garraux, Maggs, Machado, Blake, Anselmo, Leclerc, Leite, Carvalho, dentre outros.

As bibliografias brasileiras de Moraes exercem fortemente uma operação memorial a partir e sobre a história e a cultura Brasileira, já que a

bibliografia (enquanto produto documentário) é mais do que um lugar de memória (no sentido tradicional dos estudos de memória), mas efetivamente um **dispositivo de memória**, pois ela se funda e se articula a partir dos produtos documentários. Ainda, enquanto dispositivo de memória, a bibliografia nos permite compreender, dentro de inúmeras temporalidades, como a informação e a cultura foram e são operadas em diferentes contextos institucionais e sociais (Almeida; Araujo e Meyer, 2023, p. 15-16).

A bibliografia (brasileira), no sentido estrito, contorna-se como um **dispositivo ativo de memória** capaz de tecer e atualizar compreensões mais profundas das dinâmicas culturais e históricas que moldam nossa percepção e a construção do conhecimento sobre o Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rubens Borba de Moraes contribuiu significativamente para o conhecimento e o estudo abrangente dos documentos relacionados ao Brasil, abarcando desde os primeiros impressos sobre o país até publicações do Séc. XIX.

A contextualização histórica e etimológica do termo *brasileira* mostra a sua transformação, indo além de um conjunto de livros sobre o Brasil para se tornar um conceito abrangente que engloba uma diversidade de objetos culturais e documentos gráficos. Isso inclui desde artefatos arqueológicos, pinturas, filmes e músicas relacionadas ao país. Esta amplitude não apenas reflete uma chave de acesso à cultura nacional, mas também revela a complexidade que contorna o termo¹⁷.

Em última análise, as bibliografias brasileiras de Moraes são demarcadas pela **interação dialógica** com outras bibliografias/bibliógrafos e pela preservação da **memória bibliográfica**, na medida em que emergem e se desenvolvem a partir dos registros documentais. Um olhar sobre as bibliografias brasileiras, com enfoque especial nas contribuições de Rubens Borba de Moraes, ressalta a presença ainda atual do bibliógrafo na constituição, manutenção e na crítica ao campo bibliográfico brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Ofélia Pereira de; ARAUJO, Andre Vieira de Freitas; MEYER, Patrick Stacy. Convergência entre organização e representação da informação e memória: o lugar das bibliografias. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [São Paulo], v. 16, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/638/561>

¹⁷ Discussões atualizadas sobre o termo *brasileira* foram realizadas no evento "Seminário Internacional Brasileira, Brasileiras: colecionismo; bibliotecas; pesquisa; identidades nacionais", realizado em 2022 e promovido pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da USP. Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=ttC4Lyc0Y-o&list=PLWE9sM1OP8qwElvARzy8oy0UN-Phpfba6>

ARAÚJO, André Vieira de Freitas. Pioneirismo bibliográfico em um polímata do séc. XVI: Conrad Gesner. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 118-142, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23127>.

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas; ARAÚJO, Diná Marques Pereira; CRIPPA, Giulia. **Panorama de la historia del libro y la Bibliografía**. Colômbia: Ediciones Uniandes; México: Universidad de Guadalajara; Argentina: Universidad Nacional de Villa María; Chile: Pontificia Universidad Católica de Chile, 2024.

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas; CRIPPA, Giulia; SALDANHA, Gustavo. Em busca da bibliografia: sobre o I Seminário Internacional 'a Arte da Bibliografia'. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 11, n. especial, 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/529>

BALSAMO, Luigi. **La Bibliografía**: historia de una tradición. Espanha: Ediciones Trea, 1998.

BANDEIRA, Suelena Pinto. **O mestre dos livros**: Rubens Borba de Moraes. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2007.

BESTERMANN, Theodore. **Les débuts de la Bibliografie Méthodique**. Paris: La Palme, 1950.

BLUM, Rudolf. **Bibliografia**: indagine diacronica sul termine e sul concetto. Milano: Edizioni Sylvestre Bonnard, 2007.

BLUM, Rudolf. **Bibliographia**: an inquiry into its definition and designations. Chicago: [s.n.], 1980.

CAPACCIONI, Andrea. Mapas y memorias: apostillas a una historia de la Bibliografía. **Documentación de las Ciencias de la Información**, Madrid, v. 29, p. 9-24, 2006.

CAPRONI, Attilio Mauro. **L'inquietudine del sapere**: scritti di Teoria della Bibliografia. Milano: Sylvestre Bonnard, 2007.

CRIPPA, Giulia; SALDANHA, Gustavo Silva; ARAUJO, Andre Vieira De Freitas. Saberes, lugares e artífices: horizontes históricos, teóricos e metodológicos da Bibliografia. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 2-4, 2018. Doi: 10.5433/1981-8920.2018v23n2p02.

DUTRA, Eliana Regina de Freitas. A nação nos livros: a biblioteca ideal na coleção Brasileira. *In*: DUTRA, Eliana Regina de Freitas; MOLLIER, Jean-Yves. **Política, nação e edição**: o lugar dos impressos na construção da vida política: Brasil, Europa e Américas nos séculos XVIII-XX. São Paulo: Annablume, 2006.

FONSECA, Edson Nery da. Precursores da bibliografia brasileira. **Estudos universitários**, Recife, n. 4, v. 9, p. 69-87, out./dez. 1969.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel De Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio De Janeiro: Objetiva, 2004.

JACOB, Christian. **Rassembler la mémoire**: réflexions sur l' Histoire des Bibliothèques. **Diogenes**, Paris, n.196, p. 53-76, Oct./-Déc. 2001.

LAUERHASS Junior, Ludwig. Apresentação. *In*: MORAES, Rubens Borba de. **Bibliographia Brasileira**: livros raros sobre o brasil publicados desde 1504 até 1900 e obras de autores brasileiros no período colonial. São Paulo: Edusp: Fapesp, 2010. v. 1, p. 11-14.

MORAES, Rubens Borba de. **Bibliografia brasileira do período colonial**: catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil e publicados antes de 1808. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1969.

MORAES, Rubens Borba de. **Bibliographia Brasiliana**: livros raros sobre o Brasil publicados desde 1504 até 1900 e obras de autores brasileiros no período colonial. São Paulo: Edusp: fapesp, 2010. 2 v.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**: prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras, antigas ou modernas. 4. ed. Brasília: Briquet De Lemos/Livros; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

MORAES, Rubens Borba de; BERRIEN, William. **Manual bibliográfico de estudos brasileiros**. Rio de Janeiro: Graf. Ed. Souza, 1949.

OLIVEIRA, Gilberto Gilvan Souza. Coleção documentos brasileiros: o Brasil em ensaios de história e interpretações sociológicas (1936 - 1989). **Resgate**: revista interdisciplinar de Cultura, Campinas, SP, v. 25, n. 1, p. 89–110, 2017. Doi: 10.20396/resgate.v25i1.8648189. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8648189>. Acesso em: 8 nov. 2023.

REYES GÓMEZ, Fermin de los. **Manual de Bibliografía**. Madrid: Castalia Instrumenta, 2010.

RUBENS Borba De Moraes. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de arte e cultura brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2489/rubens-borba-de-moraes>. Acesso em: 21 fev. 2024. Verbetes Da Enciclopédia.

SERRAI, Alfredo. **Il Cimento Della Bibliografia**. Milano: Sylvestre Bonnard, 2001.

SIMÓN DÍAZ, José. **La bibliografía**: conceptos y aplicaciones. Barcelona: Editorial Planeta, 1971.

VENANCIO, Giselle Martins. Brasiliana segunda fase: percurso editorial de uma coleção que sintetiza o Brasil (1956-1993). In: DUTRA, Eliana Regina de Freitas (org.). **O Brasil em dois tempos**: história, pensamento social e tempo presente. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 109-126.